

ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA TRABALHA PARA ERGUER EM BREVE, A "CASA DO JORNALISTA"

Por volta de 1927, os jornalistas de Campinas e o pessoal das sucursais de jornais de São Paulo e do Rio, se reuniam, diariamente, para um bate-papo que se tornou tradicional, no "Café do Lalá", de propriedade do saudoso Anacleto Guimarães, situado na então rua Campos Salles, defronte ao Largo do Rosário.

O professor Norberto de Souza Pinto, figura assídua nesses encontros, que colaborava na imprensa e frequentava a miúdo as relações, onde desfrutava de larga estima, teve a idéia de fundar uma entidade que reunisse não só os jornalistas, como também os colaboradores e os amigos da imprensa, iniciando logo em seguida um trabalho nesse sentido, sendo bem sucedido, tendo sido realizada no Centro de Ciências, Letras e Artes, a primeira reunião com expressivo índice de comparecimento, justamente no dia 10 de maio, de 1927. Para presidente de honra, foi eleito o cronista da cidade, Leopoldo do Amaral, e patrono o jornalista e líder republicano Quirino dos Santos. O Prof. Norberto de Souza Pinto, fundador da ACI, foi o seu primeiro presidente, prestando à entidade assinalados serviços, durante todo o largo período em que exerceu esse cargo.

Hoje, sob a presidência do jornalista Carlos Tontoli, prepara-se, a Associação Campineira de Imprensa, para comemorar, no próximo ano, o seu cinquentenário de fundação, justamente no dia de 10 de maio de 1977.

SÊDE PRÓPRIA

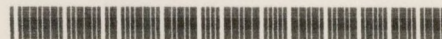
Atualmente, a Associação Campineira de Imprensa, cuida de erguer sua sede própria. Tudo começou com um terreno, localizado na confluência das ruas Delfino Cintra e Marechal Deodoro (frente à avenida Francisco Glicério) que foi doado pela Prefeitura para a entidade e para a ACEC e a ACR. Em abril de 1972, foi iniciado um movimento para sua venda, efetivada em 23 de agosto de 1974, cabendo a cada entidade a quantia que lhe era de direito. Com sua parte, a Associação Campineira de Imprensa, adquiriu o imóvel da rua Barreto Leme, 1473, com uma área de 210 metros quadrados, pelo valor de Cr\$ 220.000,00, cuja escritura foi passada em 13 de dezembro de 1974. A partir de então se iniciou, propriamente, um movimento para dar à Associação Campineira de Imprensa, uma sede condizente com suas tradições. Num trabalho insano, sua diretoria lutou e vem lutando para a construção de uma nova

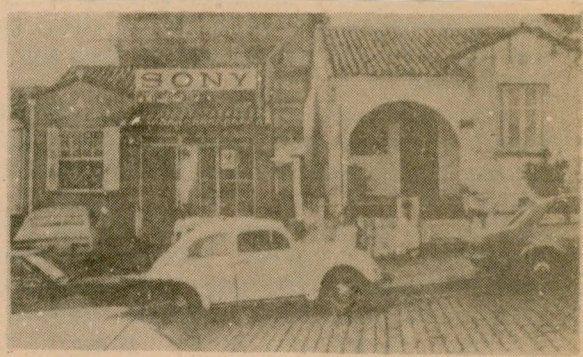
sede. Em 19 de dezembro de 1974, era entregue ao prefeito de Campinas, Dr. Lauro Péricles Gonçalves, um memorial da veterana entidade pleiteando a doação do prédio localizado à rua Barreto Leme, 1479, onde funcionava a sede social da ACI. Atendendo a solicitação, o Chefe do Executivo Campineiro, em 10 de março de 1974, enviou à Câmara Municipal, um projeto-Lei, doando o imóvel à ACI, o qual foi devidamente aprovado. A escritura foi passada em 30 de abril de 1976. Desta forma, a Associação Campineira de Imprensa, ficou com duas casas, as quais, em 13 de junho do ano passado, começaram a ser demolidas para lá se erguer a Casa do Jornalista, numa área total de 430 metros quadrados. A par dessa iniciativa, todo o acervo histórico da ACI, foi levado ao Museu Histórico de Campos Salles, que instituiu a Sala de Imprensa, numa iniciativa das mais notáveis do historiador Celso Maria de Melo Pupo. No terreno, irá ser construída a sede própria da ACI, cujo projeto é de autoria de Orivaldo Passadore, conhecido projetista de Campinas. Ela contará com todas as dependências necessárias à parte administrativa, além de um auditório, Galeria de Arte, parte social com bar e restaurante, biblio-

teca especializada em material de imprensa, sala de leitura e outras dependências.

O PRESIDENTE

Homem dinâmico, Carlos Tontoli, é o presidente, eleito três vezes consecutivas, para comandar os destinos da Associação Campineira de Imprensa. Como jornalista que é, militante há mais de vinte e cinco anos na imprensa campineira, frente à secretaria de redação do "Correio Popular", sempre almejou conduzir a Associação Campineira de Imprensa a uma sede própria, visto que a veterana entidade, há mais de quarenta e nove anos, nunca se instalou em um local todo seu, onde se pudesse dizer "aqui é verdadeiramente a casa dos homens de imprensa desta terra!". Este velho e acalentado desejo, hoje em parte à uma realidade, graças a seu trabalho de liderança e ao perseverante espírito de enfrentar toda e qualquer dificuldade, não esmorecendo em seu firme propósito. Muitas foram as dificuldades encontradas no caminho, as quais foram transpostas com seu trabalho, dinamismo, superando-as à medida em que surgiam ao longo de um insano trabalho, que jamais cessará, enquanto não for erguida a "Casa do Jornalista".





A casa doada pela Prefeitura, pegada à outra adquirida



Carlos Tontoli, o presidente.



O primeiro terreno. Depois vendido.